

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

FLH5638 – HISTORIOGRAFIAS ATLÂNTICAS

PERÍODO: 2022/2º semestre

Prof. Dr. Eduardo H. Peruzzo | ehperuzzo@usp.br

PROGRAMA ADAPTADO PARA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO (COVID -19)

[ambiente virtual do curso no *Google Classroom*]

Typus orarum maritimarum Guineae, Manicongo & Angolae ultra Promontorium Bonae spei susq. | Jan Huygen Van Linschoten | Amsterdam, c. 1596

Ementa

Chamado de “Mar Tenebroso”, aos poucos, as águas incógnitas do Atlântico seriam singradas por tantos povos, que o vasto oceano iria receber novas alcunhas. O espaço que antes separava agora uniria distintas partes do mundo moderno e é em meio a necessidade de compreendê-lo que se percebem, talvez, as primeiras tentativas de fato globalizantes de História. Portanto, se é verdade que temas como: a expansão marítima europeia; comércio, tráfico e contrabando; conquista e exploração de novos territórios; escravismo mercantil; identidades/alteridades entre Velho e Novo(s) Mundo(s) etc. já aparecem cruzando fronteiras na pena dos tratadistas do XVI ou de um abade trânsfuga das Luzes, é no esforço contemporâneo em romper com os limites das histórias nacionais que veremos surgir propostas verdadeiramente conscientes e sistemáticas de uma história de fato mais globalizante.

Aliás, como bem ensinou Braudel — o biógrafo do Mediterrâneo — o termo “global”, em História incorpora ainda muitas outras nuances. De todo modo, do lado de cá das colunas de Hércules, na porção atlântica do mundo, outros autores veicularam propostas semelhantes: vários dos nossos “intérpretes do Brasil”; historiadores ligados à *Seara Nova*, no Portugal dos anos 1920; ou a segunda geração dos *Annales*, na França, algumas décadas mais tarde; um certo marxismo na América Latina, que só se estabeleceria no meio acadêmico pelos anos 1960, mas que antes disso já dava contribuições neste sentido; os hispanismos, americanismos e brasilianismos anglófonos que tanto se debruçaram sobre a temática dos impérios marítimos coloniais; autores e obras já clássicos da historiografia brasileira; o aparecimento das chamadas perspectivas pós-coloniais; para não se falar diretamente da própria *Atlantic History* do norte-americanos. Quantos outros exemplos seriam oportunos para confirmar exercícios plenos historiografias atlânticas, mais ou menos conscientes deste propósito, e que portanto merecem ser discutidas.

Objetivos

- ◆ Debater autores, obras e tendências historiográficas que se dedicaram a interpretar as dinâmicas do mundo atlântico moderno, com ênfase ao contexto ibero-americano.
- ◆ Retomar análises históricas, que ao longo do século XX, buscaram compreender o passado colonial americano numa perspectiva mais globalizante.
- ◆ Contextualizar os autores e suas obras no campo de sua produção/recepção, procurando restabelecer as condições mínimas de sua inteligibilidade, os debates e a fortuna crítica que ocasionaram.
- ◆ Ponderar as limitações, impasses e vieses presentes nas obras analisadas.

Justificativa

Muitos foram os esforços empreendidos para situar-se na história da América, ou de alguma região do continente, para além das restrições impostas pelas fronteiras nacionais — ou, até mesmo, as temáticas e disciplinas. A historiografia do século XX é repleta desses exemplos, sobretudo quando procuraram voltar seus olhos para o passado comum europeu, africano e americano que se entrecruza no vasto oceano. Tratam-se de tentativas bastante distintas que iam desde orientações esporádicas e talentos individuais, até propostas conceituais de se pensar o mundo atlântico numa perspectiva comparada, de histórias conectadas ou, justamente, de uma *Atlantic History*. Destas, algumas obtiveram maior sucesso e relevância e outras acabaram por perder-se, ao ponto de hoje se lançarem muitas empreitadas semelhantes sob o pretenso véu da novidade. Daí a importância de se conhecerem alguns desses percursos no contexto da historiografia contemporânea, de do social dentro de cada objeto de pesquisa e suas respectivas fontes.

Metodologia

- ◆ Seminários de debate (textos + projetos de pesquisa)
- ◆ Encontros semanais pelo *Google Meet* (ou similar), sempre às segundas-feiras, 19h-23h.
- ◆ Interação: Ambiente Virtual da Disciplina no *Google Classroom*
- ◆ Biblioteca Virtual do Curso

Critério de avaliação

- ◆ Seminários [50% da nota];
- ◆ Trabalho Final, relacionando projeto de pesquisa à temática do curso [50% da nota]

Tópicos

I. Para além das colunas de Hércules: o Velho Mundo e o Atlântico [1 aula]

- Introdução ao debate

II. O *Mar Tenebroso* e a Luzes [1 aula]

- *A Histoire des Deux Indes* do Abade Raynal (1713-1796)

III. Os sentidos do Brasil no espaço atlântico [1 aula]

- Gilberto Freyre (1900-1987), Caio Padro Jr.(1907-1990) e Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982)

IV. Ainda os ‘Descobrimentos’ portugueses? [2 aulas]

- António Sérgio (1883-1969), Jaime Cortesão (1884-1960) e Vitorino M. Godinho (1918-2011)

V. A França, os *Annales* e as Américas [2 aulas]

- Fernand Braudel (1902-1985), Pierre Chaunu (1923-2009) e Frederic Mauro (1921-2001)

VI. Iberismos, americanismos e brasilianismos anglófonos [3 aulas]

- Chaler Boxer (1904-2000), A. J. R. Russell-Wood (1940-2010), Richard Morse (1922-2001), Jonh H. Elliott e Stuart Schwartz

VII. A voga da *Atlantic History* e seus críticos [2 aulas]

- Bernard Baylin (1922-2020), David Armitage, A. J. R. Russell-Wood (1940-2010), Jack Greene & Philip Morgan

VIII. Itinerários atlânticos na historiografia brasileira [3 aulas]

- Fernando Novais, Jobson Arruda, Luís Felipe de Alencastro, Laura de Mello e Souza

Bibliografia

ALDEN, Dauril. *Charles R. Boxer: An Uncommon Life: Soldier, Historian, Teacher, Collector, Traveller*. Lisboa: Fundação Oriente, 2001.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul, Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

ARMITAGE, David. “The Atlantic Ocean”. In: ARMITAGE, D.; BSHFORD, A.; SIVASUNDARAM, S. (Eds.). *Oceanic Histories*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. pp. 85-110.

ARMITAGE, David. “Três conceitos de História Atlântica”, *História Unisinos*, n. 18(2), pp. 206-217, maio-agosto de 2014.

ARRUDA, José Jobson A. “Decadência ou crise do Império Luso-Brasileiro: o novo padrão de colonização do século XVIII”, *Revista da USP*, São Paulo, julho/agosto de 2000, n. 46, p. 66-79. p. 77. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32880>>. Acesso em: 21/02/2018.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Historiografia: Teoria e Prática*. São Paulo: Alameda, 2014.

BAYLIN, Bernard. *Atlantic History: Concepts and Contours*. Cambridge: Harvard Press University, 2005.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (Dirs). *A Expansão Marítima Portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOUZA ALVAREZ, Fernando; CARDIM, Pedro; FEROS; Antônio (org.) *The Iberian World, 1450-1820*. Londres; New York: Routledge, 2020.

BOXER, Charles Ralph. *Relações Raciais no Império Colonial Português, 1415-1825*. Porto: Afrontamento, 1977.

BOXER, Charles, CURTO, Diogo Ramada (Ed.). *Opera Minora*. Lisboa: Fundação Oriente, 2002, v.3 – Historiografia.

BRAUDEL, Fernand. “Expansión Europea y Capitalismo (1450-1650)”, In: AYALA, Roselyne de; BRAUDEL, Paule (Eds.). *Las Ambiciones de la Historia*. Barcelona: Crítica, 2002. pp. 293-335.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização Material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 3. vols.

COOPER, Frederick. *Colonialism in Question; Theory, Knowledge History*. Berkeley: University of California Press, 2005. pp. 113-152.

CORTESÃO, Jaime. “América. O problema do seu descobrimento e as novas bases de uma solução”. In: SERRÃO, Joel (dir.) *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Figueirinhas, 1971. t. I. pp.128-142.

CORTESÃO, Jaime. “Causas da independência de Portugal e da formação portuguesa do Brasil”. In: *Os Fatores Democráticos na Formação de Portugal*. Lisboa: Portugalíia, 1966.

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura Imperial e Projetos Coloniais (Séculos XV a XVIII)*. Campinas: Unicamp, 2009.

CURTO, D. R.; DOMINGOS, N.; JERÓNIMO, M. B. “A Europa e a Ásia: histórias e historiografias comparadas”, *História da Historiografia*, Ouro Preto, v. 7, n. 15, p. 148–167, 2014.

ELLIOTT, John H. *Imperios del mundo Atlántico: España y Gran Bretaña en América, 1492-1830*. Madrid: Taurus Ediciones, 2011.

ELLIOTT, John H. *España, Europa y el Mundo de Ultramar (1500-1800)*. Madrid Taurus, 2021.

FERNANDES, L. E. de O.; KALIL, L. G. “Historia Atlântica e intelectualidade: uma entrevista com Jorge Cañizares-Esguerra”, *História da Historiografia*, Ouro Preto, v. 4, n. 7, p. 14–28, 2011. DOI: 10.15848/hh.v0i7.329. Disponível em: <<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/329>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FREYRE, Gilberto. *O Mundo que o Português Criou*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.

GAMES, Alison. “Atlantic History: definitions, challenges, and opportunities”. *The American Historical Review*, v. 111, n. 3, p. 741-757, jun. 2006.

GODINHO, Vitorino Magalhães. *A Expansão Quatrocentista Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote, 2007.

GODINHO, Vitorino Magalhães. *Ensaio*. Lisboa: Sá da Costa, 1968, 4 vols.

GOLDSTONE, Jack. “The problem of the ‘early modern’ world”, *Journal of the Economic and Social History of the Orient*, vol. 41, n. 3, pp. 249-284, 1998.

GREENE, Jack P.; MORGAN, Philip D. *Atlantic History: A Critical Appraisal (Reinterpreting history)*. Oxford University Press, 2009.

GRUZINSKI, Serge. *As Quatro Partes do Mundo. História de uma Mundialização*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Visão do Paraíso: os Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

LANDER, Edgardo (Org.). *A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LINEBAUGH, Peter ;REDIKER, Marcus. *A Hidra de Muitas Cabeças: Marinheiros, Escravos, Plebeus e a História Oculta do Atlântico Revolucionário*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. *Miunças 5. História da República: Acontecimentos e Protagonistas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2019.

MAGALHÃES, Joaquim Romero. “O Império”. In: LAINS, Pedro; SILVA, Álvaro F. (Orgs.). *História Económica de Portugal, 1700-2000. Volume I (O século XVIII)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 299-321.

MAURO, Frédéric. *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670)*. Lisboa: Estampa, 1997, 2 vols.

- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2005.
- PAQUETTE, Gabriel. *The European Seaborne Empires: From the Thirty Years' War to the Age of Revolutions*. New Haven; London: Yale University Press, 2019.
- PRADO Jr., Caio. *A Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R.; DOMINGUES, Ângela; MOURA, Denise A. Soares de (Orgs.). *Histórias do Atlântico Português*. São Paulo: Unesp, 2014.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. “Sulcando os mares: um historiador do império português enfrenta a Atlantic History”. *História*, vol. 28, no.1, pp.17-70, 2009.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. *The Portuguese Empire, 1415-1808 – a World on the Move*. Baltimore; Londres: The Johns Hopkins University Press, 1998.
- SANCHES, Maria Ribeiro (org.). *Malhas que os Impérios Tecem: Textos Anticolonias, Contextos Pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2012.
- SCHNEIDER, Alberto Luiz. *Capítulos de História Intelectual: Racismos identidades e alteridades na reflexão sobre o Brasil*. São Paulo: Alameda, 2019.
- SCHWARTZ, Stuart; MYRUP, Erik. *O Brasil no Império Marítimo Português*. Bauru: EDUSC, 2009.
- SCHWARTZ, Stuart. *Mar de Tormentas: uma História dos Furacões no Caribe, de Colombo ao Katrina*. São Paulo: Cia das Letras, 2021.
- SÉRGIO, António. *Obras Completas: Ensaios*. Lisboa: Sá da Costa, 1980, t.1.
- SOUZA, Laura de Mello e. *O Sol e a Sombra: Política e Administração na América Portuguesa do Século XVIII*. São Paulo, Brazil: Cia das Letras, 2006.
- SOUZA, Laura de Mello e. *Inferno Atlântico: Demonologia e Colonização, Séculos XVI - XVIII*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- SUBRAHMANYAM, Sanjay. “Em busca das origens da História Global: aula inaugural proferida no Collège de France em 28 de novembro de 2013”, *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. Vol. 30, nº 60, p.219-240. Jan-Ab 2017.
- TOMICH, Dale, “O Atlântico como espaço histórico”, *Estudos Afro-Asiáticos*, Vol. 26, No. 2, Mayo-Agosto, 2004
- WALLERSTEIN, Immanuel. “El eurocentrismo y sus avatares: los dilemas de las ciencias sociales”. *New Left Review*, nº. 0 (Exemplar especial: Pensamiento crítico contra la dominación), pp. 97-113, 2000.